

RESENHA

UM POUCO DO QUE A VIDA ENSINA

Autora: Glaucia Férrer Pompeu

Por José Guilherme Férrer Pompeu¹

¹Professor Titular, Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí.

Membro da Academia de Ciências do Piauí – ACIPI

PATRONO: FERNANDO DE OLIVEIRA MARQUES (CADEIRA 13).

Email: gpompeu8@gmail.com

Em “Um pouco do que a vida ensina” estão compiladas centenas de robustos escritos que minha querida mãe, Glaucia Férrer Pompeu, produziu ao longo de parte de sua vida, a partir de experiências que geraram sentimentos que, por sua vez, resultaram em ricos ensinamentos sobre como lidar com as diferentes situações que se colocam ou que colocamos diante de nossa jornada humana.

Esta obra está dividida em três partes. Na primeira parte, intitulada Certos pensamentos, são arroladas as mais belas significações dos diferentes sentimentos, das diferentes posturas, das diferentes ações e das diferentes relações que obrigatoriamente vivenciamos ao longo da existência. São ensinamentos a serem lidos, refletidos e, preferencialmente, postos em prática ou verdadeiramente introjetados na alma.

Na segunda parte, Palavras certas para as horas certas, são relacionadas diversas mensagens escritas pela autora para familiares, amigos e colegas em datas ou ocasiões especiais, como aniversários, casamentos, formaturas etc. São mensagens que servem de modelo para o leitor usar quando precisar.

Na terceira e última parte, Reflexos da vida em minha alma, encontram-se depoimentos extremamente sensíveis que retratam as disposições de alma da autora em diferentes momentos da vida, quando se confundem alegrias e tristezas, felicidade e sofrimento, vida e morte, dor e renascimento.

Um pouco do que a vida ensina... é, na verdade, uma cartilha para se entender a vida e vivê-la melhor e mais plenamente. E para entender esses ensinamentos, é preciso conhecer alguns aspectos da autora desta obra.

Na verdade, somos todos iguais perante Deus e perante Suas leis... Também somos todos iguais, em direitos e obrigações, perante a lei dos homens. Mas cada um de nós é único... Cada um de nós carrega consigo diferenças muito individuais, e é a qualidade dessas diferenças de caráter e de atitudes regidas, ao mesmo tempo, pelos estados da alma e pelo senso de pragmatismo íntegro, que nos destaca dos nossos semelhantes. Não que sejamos melhores ou piores do que os outros... mas apenas destacáveis dentre os iguais.

Ser diferente é possuir atributos e virtudes em dimensões mais amplas e mais concretas do que os demais. E Gláucia é assim: igual a todo mundo, mas diferente de todos. Essa sua notabilidade é um conjunto de muitas boas qualidades e hábitos invejáveis, dentre os quais se destacam a crença, desde sempre, na existência de Deus vivo e ativo; a doação ímpar à família e o zelo admirável pelos filhos; o modo inovador de conquistar novos filhos e outros agregados.

A esperança perseverante, a rejeição a qualquer forma de medo, a capacidade de superar desafios, a luta em defesa de seus ideais, o senso de justiça, e a coragem de enfrentar os que usam de arrogância e tirania também destacam essa mulher dentre seus pares.

Notável, ainda, é o seu respeito e o seu interesse pelas culturas humanas, pela criação literária de todos os gêneros, pela música de boa qualidade, pelas artes das mais rudimentares às mais sofisticadamente contemporâneas, enfim, a sua formação intelectual de nobre padrão.

Também a sua produção artística a transforma na flor que nasce em deserto, como são as rimas e os bons poemas que já escreveu e as imagens surpreendentes que já pintou sobre telas.

Mesmo nas frugalidades da vida se destaca, pois seu trajar é impecável, seu paladar é refinado, e seu jeito de receber e conviver com seus semelhantes é absolutamente ímpar.

Essa é Gláucia Férrer Pompeu, ser humano único, diferente, amável, alegre, talentosa, guardiã de valores éticos, grandiosa em sua essência, de brilho próprio, executora de boas ações, de alma pura, mulher inteligente e culta.

É um orgulho imensurável apresentar mais este feito de minha mãe, que haverá de servir, como as cores do arco-íris, para enfeitar e iluminar muitos corações e muitas almas.